

Neobexiga ileal ortotópica após cistoprostatectomia radical em cão com neoplasia vesical

Quitzan, J.G.¹;
Rahal, S.C.²;
Trindade, J.C.S.¹;
Trindade Filho, J.C.S.¹;
Mamprim, M.J.²;
Rocha, N.S.²

1- Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Relata-se o caso de um cão sem raça definida, dois anos de idade, com hematúria persistente e episódios de disúria. Embora os parâmetros fisiológicos estivessem normais, à palpação notou-se presença de massa na região abdominal caudal e distensão vesical. Exames radiológicos mostraram hidroureter bilateral (urografia excretora) e falha de preenchimento no lúmen vesical (uretrocistografia com contraste iodado). O diagnóstico de carcinoma de células transitórias da bexiga foi confirmado por meio de citologia urinária. A radiografia torácica e ultra-sonografia abdominal não mostraram sinais de metástases em outros órgãos. O cão foi submetido a cistoprostatectomia radical. Para a confecção da neobexiga, isolou-se segmento de aproximadamente 35 cm de íleo, mantendo-se a sua vascularização. Para manutenção de continuidade do trato gastrointestinal, foi realizado enteroanastomose término-terminal em plano único. A técnica utilizada foi semelhante à descrita por Studer. De 35 cm do íleo, aproximadamente 15 cm foram mantidos intactos para implantação ureteral. Os 20 cm restantes foram abertos ao longo da borda anti-mesentérica e moldados em forma de “U”. A parede dorsal foi formada a partir da união das bordas internas do “U”, com pontos contínuos. Optou-se pela anastomose do ureter direito ao íleo intacto, devido severa dilatação, e do ureter esquerdo à parede lateral da neobexiga. Posteriormente suturou-se a parede ventral da neobexiga e implantou-se a uretra em sua porção caudal. Os ureteres e a uretra permaneceram sondados e acoplados a reservatório plástico externo. Procedeu-se o fechamento da parede abdominal de maneira rotineira. Nos dois primeiros dias de pós-operatório (PO) foi realizada fluidoterapia e medicação intravenosa com metronidazol (40 mg/kg a cada 24 horas) e ampicilina (20 mg/kg a cada 8 horas). Nos dias seguintes, até o sétimo dia PO, as mesmas medicações foram realizadas via oral e introduziu-se a dieta líquida. Posteriormente, utilizou-se dose profilática de sulfametoxazol e trimetoprim. A derivação ureteral externa bilateral e sondagem vesical foram mantidas até o 10º dia PO. O animal permaneceu continente, porém a neobexiga foi diariamente irrigada, por meio da sonda vesical, com solução fisiológica para retirada do excesso de muco. A expressão manual da região abdominal também possibilitou o esvaziamento vesical. Aos três meses PO, o cão manifestou sinais de dispnéia e emagrecimento progressivo, sendo então detectadas metástases pulmonares ao exame radiográfico do tórax. Optou-se pela eutanásia devido à rápida progressão dos sinais clínicos. Os tumores malignos do trato urinário são mais frequentes que os benignos, merecendo destaque o carcinoma de células transitórias. Embora mais observado em animais idosos, no presente relato destaca-se a idade precoce do surgimento da neoplasia. A cistoprostatectomia radical é indicada para pacientes com carcinomas invasivos, como neste caso, com o objetivo de ressecar totalmente a área comprometida. A derivação urinária mais descrita na literatura veterinária é a anastomose ureterocolônica. Entretanto, complicações como acidose metabólica, hiperamonemia, doenças neurológicas e pielonefrite ascendente estão associadas a esta técnica. Em medicina humana, o íleo é o segmento intestinal mais utilizado para substituição vesical, apresentando baixo número de complicações pós-operatórias. O método foi utilizado no presente caso, mostrando ser viável, apesar da complexidade técnica. O principal inconveniente é a necessidade de cateterismo intermitente, que em pacientes veterinários exige colaboração do proprietário.